



Nº 4249/50 21-31/12/91

O POVO

SOCIEDADE DE CRISTO
HERNANDO CARLOS, 119 CA. P. 4033
82482 - CURITIBA - PR

PORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

Semanário Polônico Brasileiro

Quem deseja montar uma churrascaria brasileira na Polónia? Ou vender carne bovina, café, cigarros, trocar tecnologias, fazer intercâmbios dos mais variados tipos, aço, pedras preciosas, móveis finos, artigos de couro, ou couro mesmo. Eis aí um reclame de começo de 1992 que faz a Câmara de Comércio Brasil-Polónia, criada dias atrás em Curitiba para funcionar mais na área Sul do Brasil. Interessados podem manter contatos com os dirigentes da CCBP.

Araucária inaugurou sede na Casa do Povo

A nova sede da Secretaria da Agricultura e Abastecimento da Prefeitura Municipal de Araucária foi inaugurada no dia 20 de dezembro num clima de muita festa: em plena tarde, musicada pela orquestra



Expressivo número de agricultores foi aplaudir a Casa do Povo remodelada, sendo atentamente quando discursava o prefeito Albanor Gomes.

de Tadeu Wzorek, com a máxima participação dos colonos, houve uma solenidade para entregar à população a casa que serviu para encontros dos primeiros migrantes que chegaram àquela

cidade, no início do Século. A inauguração foi prestigiada pelo novo cônsul geral polonês, Jerzy Brzozowski, acompanhado especialmente pelo prefeito Albanor José Ferreira Gomes e pelo vice-prefeito Edvino Kampa, tendo inclusive feito o primeiro discurso no Brasil, diante dos agricultores, saudando o fato de ter tido a oportunidade de em pouco tempo ter contato com a comunidade descendente de poloneses existente em Araucária.

No palanque de autoridades, primeiro falou o secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento, Wilson Roberto Mota, que relatou as atividades de sua pasta, em benefício dos agricultores araucarienses; depois, foi a vez do vice-prefeito Edvino Kampa, que descreveu a importância do ato de entrega do "Dom Ludowy" aos agricultores e o constante trabalho desenvolvido pela atual administração para oferecer a melhor e a maior assistência possível aos produtores rurais; depois, discursou o cônsul polonês, num português perfeito, tendo se congratulado com todas as autoridades e com o povo

de dificuldades econômicas brasileiras, já tinham sido cumpridas, mas que o trabalho de atendimento às necessidades de todos os municípios, notadamente aqueles que produzem em Araucária, ia continuar. Depois dos discursos, o prefeito convidou o cônsul a que desatasse a fita inaugural, o que foi feito sob intensos aplausos dos presentes. O prefeito e demais autoridades acompanharam a população, na visita às dependências da Casa do Povo, com todos elogiando as melhorias ali introduzidas. No "hall" de entrada estavam expostas fotos antigas mostrando atividades realizadas no "Dom Ludowy", fazendo com que muitos agricultores e seus familiares ficassem emocionados por lembranças que aqueles retratos antigos representavam em suas vidas e na de seus ancestrais. No fim, houve uma intensa confraternização, tendo a população tido a oportunidade de conversar, de perto, com o prefeito Albanor, com o vice Edvino Kampa, com o

reais; depois, foi a vez do vice-prefeito Edvino Kampa, que descreveu a importância do ato de entrega do "Dom Ludowy" aos agricultores e o constante trabalho desenvolvido pela atual administração para oferecer a melhor e a maior assistência possível aos produtores rurais; depois, discursou o cônsul polonês, num português perfeito, tendo se congratulado com todas as autoridades e com o povo



Expressivo número de agricultores foi aplaudir a Casa do Povo remodelada, sendo atentamente quando discursava o prefeito Albanor Gomes.



O "Dom Ludowy", em Araucária, ficou assim: remodelado para servir a todos os agricultores, responsáveis pela produção do Município.

cônsul polonês Brzozowski, com o presidente da Câmara Municipal, vereador Ademir Paiola, com os vereadores João Renato Cantele, Alcir Nogueira, Irineu Cantador e Pedro Furman, bem como com secretários municipais e outras lideranças ali presentes. Segundo o secretário Wilson Mota, "esta casa, como era antigamente, é a casa de todos os agricultores de Araucária, quando tiverem algum visitante de outro Município, tragam esse amigo para conhecerem a sua casa".

Nowy Rząd w Polsce Zatwierdzony

Sejm powołał Radę Ministrów w składzie zaproponowanym przez premiera Olszewskiego. Spośród 343 posłów biorgich udział w głosowaniu, "za" głosowało 235 "przeciw" 60, a 139 wstrzymało się od głosu.

Oto skład nowego rządu: Minister Edukacji Narodowej - Andrzej Szelmachowski, Minister Finansów - Karol Lutkowski, Minister Gospodarki i Budownictwa - Andrzej Diakonów, Minister Kultury i Sztuki - Andrzej Ścieński, Minister Łączności - Marek Rusin, Minister Obrony Narodowej - Jan Parys, Minister Ochrony Środowiska Zasobów Naturalnych i Leśnictwa - Stefan Kozłowski, Minister Przekształceń Własnościowych - Tomasz Gruszecki, Minister Pracy i Polityki Socjalnej - Jerzy Kropiwnicki, Minister Przemysłu i Handlu - Andrzej Lipko, Minister Rolnictwa i Gospodarki Żywnościowej - Gabriel Janowski, Minister Sprawiedliwości - Zbigniew Dyka, Minister Spraw Wewnętrznych - Antoni Maciariwicz, Minister Spraw Zagranicznych - Krzysztof Skubiszewski, Minister Transportu i Gospodarki Morskiej - Ewaryst Waligórski, Minister Współpracy Gospodarczej z Zagranicą - Adam Głapiński, Minister Zdrowia i Opieki Społecznej - Marian Piskiewicz, Minister-Szef URM - Wojciech Włodarczyk, Minister i Kierownik CUP - Jerzy Eysymont.

Premier Olszewski powiedział w Sejmie: "Rok temu przystępując pierwszy raz do formowania rządu wymarzyłem sobie, że będzie to rząd przełomu. Dzis sam nie mogę z całą pewnością powiedzieć, czy moje ówczesne zamierzenie było realne. Wiem natomiast z całą pewnością, że dzisiaj rząd przełomu w ówczesnym sensie tego słowa sfomocznąć nie można. Nie może być prze-

tomu w gospodarce, która znajduje się w takim stanie, jak nasza. Można obecnie mówić co najwyżej o przełomie dotyczącym "stylu sprawowania władzy" i komunikowania się władzy ze społeczeństwem. Ni reprezentując dzisiaj rządu przełomu pragnę natomiast, by dla społeczeństwa był to rząd nadziei. Trzeba je szukać w programie nacelowanym na przyszłość, w programie reform mających na celu wyjście z depresji gospodarczej i społecznej. Rozumiem niedosyt jaki odczuwa wielu posłów. Ale przy wiedzy o tym, jak wygląda nasza gospodarka i finanse, nikt odpowiedzialny nie mógłby przedstawić innych realnych założeń, żaden rząd nie byłby w stanie pozytywnie załatwić postulatów związanych ze zwiększeniem wydatków. Ewentualnego nowego źródła dochodów można poszukiwać w reformie marnotrawnego aparatu administracyjnego i gospodarczego. Innym źródłem oszczędności może też być ograniczenie "szarej, a raczej czarnej sfery naszej gospodarki". Nie sposób obecnie określić wysokości strat jakie ponosi państwo na skutek przestępczości gospodarczej. Rząd podejmie zdecydowane kroki, aby przeciwdziałać bezkarności i brakowi kontroli."

Lech Wałęsa stwierdził, że z nowym rządem wiąże zarówno obawy jak i nadzieje. Prezydent przyznał gabinetowi Olszewskiego 50 procent szansy. Zdaniem Lecha Wałęsy, jeżeli rządowi Olszewskiego stworzone zostaną "możliwości działania" to będzie skuteczny. Rząd z zdaniem Wałęsy powinien być "ulepszony". Musi powiększyć bazę, szukać współpracę z innymi partiami i z nich dobierać osoby na stanowiska wiceministrów i na niższe szczeble administracji.

Boutin

- ADUBOS SIMPLES E COMPLETOS PARA TODAS AS CULTURAS
- SEMENTES, DEFENSIVOS, FERRAMENTAS NACIONAIS E IMPORTADAS
- PRODUTOS VETERINÁRIOS
- MUDAS FRUTÍFERAS E ORNAMENTAIS, EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

ADUBOS BOUTIN LTDA.

Loja: Av. Sete de Setembro, 2064 (abre aos sábados) fone: (041) 2645.133
Loja/Fábrica: R. André F. Barbosa, 1145, fone: (041) 248.1833 CURITIBA

Tak Jest/É Isto

Solidários, Sempre

Em encontro informal, logo que chegou aqui, com o novo Cônsul Geral da República da Polónia, abrange ex-professor universitário, sr. Jerzy Brzozowski, cuja atuação atual é nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a diretoria deste jornal teve a oportunidade de sentir que uma das grandes metas na sua gestão será tentar unificar a comunidade que nós passamos a chamar de polónica, pelo amplo sentido que representa para definir aqueles brasileiros que descendem de poloneses ou aqueles que estão junto, que assumiram um sentimento polónico em nosso país.

Aquela nova autoridade consular deve ter estudado a situação que lhe informaram, a respeito de tantas organizações criadas no Brasil para "representar uma coletividade". Seguramente, quando lhe informaram devem ter dado apenas uma rápida visão do que está acontecendo em nosso meio.

Temos, leitores, que ser claros: qual é a verdadeira representatividade na comunidade de uma organização como a Polbrás (Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil), que foi fundada para fazer frente a uma outra entidade que estava para surgir, a Braspol, que efetivamente surgiu em 27 de janeiro de 1990, exatamente 77 dias após a criação da primeira? Qual é o verdadeiro peso de uma organização como a Braspol, com o nome abrangente de "Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa", cujos idealizadores mantiveram uma reunião preliminar com a presidência da Polbrás em dezembro de 1989, achando que havia espaço para uma outra organização? Saíram de um encontro, testemunhado por gente que merece crédito, sem um consenso, sem definir ações para união de esforços.

Depois disso, o que vimos em termos de realização dessas entidades? A Polbrás, quando muito, fez três reuniões em dois anos de vida, a última com apenas cinco filiados presentes num encontro chamado de Primeiro Congresso, embora tendo dezesete entidades filiadas. Como realização, foi reeleito o seu atual presidente... Já a Braspol, após ter propagado suas intenções e tendo seus dirigentes viajado para Roma e Chicago, sem levar mensagens de unificação, realizou seu Primeiro Congresso depois de 22 meses de vida. Criou núcleos em diversas localidades, talvez tendo sido aí a sua primeira e única grande conquista. Ou seja: levou sua mensagem, motivou gente a se unir num propósito maior, que beneficiasse a comunidade polónica brasileira. Esse propósito maior, entretanto, ainda não foi apresentado claramente.

Outras organizações surgiram, como o Instituto Brasileiro da Cultura Polónica, o IBCP, sem querer beligerâncias como as existentes entre os atuais dirigentes da Polbrás e Braspol, ou o CENITEC - Centro Polono-Brasileiro junto à Universidade de Mogi das Cruzes, de São Paulo. Estas, sem preconceitos ou qualquer ciúmeira, correm por caminhos próprios, tentando elevar a intelectualidade polónica existente no Brasil, estudando, ajudando, incentivando, melhorando a condição geral do descendente.

Achamos que unificar é preciso, e isto dissemos ao professor Jerzy, em nosso proveitoso encontro daquela ensolarada quinta-feira, dia 11 de dezembro. Já propusemos encontros para unificar os propósitos, as direções, as representações. Até hoje, e disso é testemunha o vereador José Górski, que teve um trabalho insano para "desarmar espíritos" no programa da construção do Portal Polónis, nada aconteceu no sentido de sentarmos e conversarmos a respeito dos rumos que se pretende dar a esta comunidade que supomos soma 1 milhão e 200 mil, 2 milhões ou 3 milhões em nosso Brasil.

Nosso jornal sempre se colocou à disposição para conversar, rumo à unificação na comunidade. Todas as tentativas, entretanto, foram em vão, até o momento. Seus dirigentes, por exemplo, de tão interessados que estão pelas coisas concretas e reais da comunidade, nada fizeram ou sugeriram qualquer apoio para sustentar o único veículo de comunicação bilingüe existente no Brasil... Esperar o quê, de "líderes" que não enxergam além de si e nem perto de si?

Nós, sr. Cônsul Geral, não temos interesse de sermos solitários em nosso trabalho, através do jornal, junto à comunidade polónica; queremos, isso sim, ser solidários. Queremos cultivar a solidariedade, bandeira pela qual o sr. lutou bastante lá na terra dos nossos ancestrais. É, também, a nossa grande bandeira.

Bruno

NOWY LUD!

Convocando nos arquivos literários e históricos deixados por meu pai, Wojciech Broewicz, e lendo o belo trabalho do Dr. Jan Polan T. Kossobudzki, sobre nosso jornalismo, publicado no LUD (Prasa Polska w Brazylii), tirei algumas conclusões e idéias sobre nosso futuro, sobre nosso jornal LUD, hoje o único remanescente daqueles inúmeros periódicos que circulavam no Brasil em épocas mais difíceis, em condições mais adversas e com nossos antecedentes em piores situações. Os jornais "falavam" aos imigrantes, traziam informações, notícias da Polónia e do mundo. Mantinham tradições, costumes e sustentavam velhas polémicas, rixas estas que sempre existiram entre as diferentes idéias culturais, filosóficas, políticas, religiosas e outras, entre o nosso povo.

A finalidade deste meu escrito é para uma tomada de consciência e vontade, para que façamos do LUD o nosso veículo de informação escrita. Um elo de união entre todos nós; entre os clubes, as agremiações, as igrejas, as diversas comunidades, não só de Curitiba, mas do Brasil todo.

Curitiba, com suas trézentas mil almas de imigrantes descendentes de poloneses, poderia irradiar para o restante do Brasil a história de nossas origens, o que fazemos, o que somos, conseguindo também anunciantes, para que se fale, hoje, idêntico a antigamente "swój do swego".

Onde estão nossas firmas comerciais, nossas indústrias, nossos escritórios de turismo (é hora de viajar e conhecer cada vez mais, não só o Brasil e a Polónia, mas o restante do mundo)? Quem são nossos empreiteiros, engenheiros, advogados, médicos, dentistas, agrônomos, contabilistas, e outros tantos?

E nossos hotéis, restaurantes, casas comerciais, mercados... Como é bom chegar em um local e encontrar um dos seus, um amigo, uma pessoa que pode oferecer e receber confiança, com que fazem entre si os sócios do Lions Clube, Rotari, os Maçons, e outros.

Por outro lado, o próprio LUD, que antigamente defendia a força clerical das coisas, hoje, sozinho, com este potencial de poloneses espalhados pelo Brasil, pode tornar-se um gigantesco jornal, um novo LUD, pode até chamar-se "NOWY LUD". Novo povo, povo que se ajuda, progride, cresce e aparece.

Antigamente progressistas, socialistas e outros, tinham seu jornal, mas hoje, com uma concentração de todos no LUD. Esta integração não dará força, e a Polónia, que necessitou soltar seus filhos para diversas partes do mundo, atrás de um pedaço de terra que lhes dessem pão, afim de que se alimentassem melhor, já que ela própria vivia explorada por potências vizinhas, hoje, orgulhar-se-ia desta união e paz,

com ela demonstraríamos paz e amor à nossa etnia e à nossa Pátria Brasileira, a qual tantas oportunidades nos deu para que melhorássemos de vida e nos realizássemos familiar e profissionalmente.

Hoje o mundo está enfrentando mudanças ideológicas e é hora de trabalho e adaptação às novas realidades feitas por um capitalismo que não seja tão selvagem quanto prenuncia ser.

Seria muito bom se Karol Szulo, que editou, em 14 de outubro de 1892, os primeiros exemplares de sua gazeta "Polska w Brazylii", visse hoje o nosso progresso geral, mas, por outro lado, que triste se ele viesse a ver que nosso jornal, com tanta tecnologia moderna, e com todos os descendentes que devemos ter no imenso Brasil, tem uma mínima dificuldade econômica ou material para circular. Vamos honrar os grandes nomes do passado como o Dr. Szymon Kossobudzki o qual manteve o jornal "Swit" (Aurora) iluminando com seu cunho progressista e social-democrático à nossa gente até fechar suas edições em 1928.

Deve-se salientar que este médico polonês foi o fundador do ensino de cirurgia da nossa Universidade Federal do Paraná e recentemente foi biografado em excelente livro editado pela mesma universidade e escrito pelo grande médico Dr. Iseu Affonso da Costa, leitura obrigatória para quem gosta de conhecer nossos homens ilustres e o Dr. Kossobudzki é o patrono da cirurgia paranaense. Vamos também honrar aquele jornalista que conseguiu manter por mais tempo a circulação de um jornal em língua estrangeira, quando a ditadura de Vargas mandou fechá-los a todos, foi o deslembido e humano Pawel Nikodem, com sua "Gazeta Polska", que em 1940, fechou suas páginas para nunca mais abrir, pois as máquinas foram vendidas pelo seu proprietário Nikodem e o dinheiro doado para a luta pela libertação da Polónia. Nestes anos, o próprio LUD foi fechado, para reabrir em 1947, com a democratização de nosso país. Destas épocas podemos lembrar do "Siewca" (Semeador) que surgiu em janeiro de 1948 e conseguiu se manter até 1959, sob a redação de Wojciech Broewicz e José Wolanski. Estes e também outros muitos jornais, revistas e almanaques lutaram para manter nossa cultura polonesa, nossas tradições, nossas amizades, nos engrandecer e hoje com seu único e talvez este seja o último remanescente, o "Nowy Lud", esperamos que a história do nosso jornalismo prosiga, com um representante único, forte, apartidário, cheio de anúncios, colaboradores e de muito espaço e muito bom resultado econômico para todos.

Dr. Bronislaw Polan Broewicz

Expediente

Semnário/Tygodnik
Editora LUD Ltda.

Diretor/Direktory:
Pe./Ks. Jorge Morikis (CM),
Mieczislaw Surek, Paulo Pilipke

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morikis
(versão polonesa/u. j. polskim)
Mieczislaw Surek
(versão portuguesa/u. j. portugalskim)

Diretor Comercial/Direktor
Handlowy:
Jerónimo Benoni (Tel. 223.8131)

Diretor de Expansão/Direktor
Ekspansowy: José Rendak
(Tel. 242.5768)

Redação/Redakcja: u. j.
portugalskim: Sérgio Picazarka

Administração/Administracja:
Alameda Cabral, 746-A, Caixa
787

Telefone/telefon/FAX: 233.9194,
CEP/Kod Pocztowy: 80.410 -
Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração/
Gosdziny/przejście: das 13:30 às
18:00 horas, de segunda à
sexta/od poniedziałku do piątku
w godzinach od 13:30 do 18:00

Área administrativa/Admini-
stracja: Helena Osiecki Látke

Correspondentes/colaboradores
/Korespondenci/Współpracownicy:

Pe. Ladislaw Biernacki, CM; Pe.
Ladislau Biernacki, CM; Pe.
Ladislau Turbanski, SVD; Al.
Aleksander English (Florianópolis,
SC); Tomasz Lychowski (Rio de Je-
neiro); Tadeusz Burzyński; J.J.
Szankowski (São Paulo); Baltaz
Marczukowski; Mariano Kauka
Slawa Stepiak (São Paulo); Irina
Los; João Krauczyk; Bonifácio
Solak; Maria do Carmo Krieger
Goulart; Ks. Piotr Wloczyn (Alema-
nha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga, Jan
Polan Tadeusz Kossobudzki
(Brasília, DF); Leokádia Sawczuk
Furman (Candido de Abreu, PR);
Olgiard Ligesa Stamiroski (São
Paulo); Adalberto Pachnicki;
Bronislaw P. Broewicz.

Assinaturas/Prenumerata:
Anual/Rocznik: R\$ 15.000,00.
Semestral/Półrocznik: Cr\$
7.500,00

Países das Américas/Brze-
Ameryki: US\$ 130 dólares/dólar
Europa, Ásia e Oceania/Kraj
Europ, Azji i Oceanii: US\$ 130
dólares/dólar

Como assinar: escrever ou
telefonar, pedindo assinatura,
após o que enviaremos cobrança
bancária; se desejar, pode entrar
Vale Postal, ou Cheque Nominal
por carta, para Editora LUD Ltda.
Sposób opłacenia prenumeraty:
Listowicie lub telefonicznie, lub
Przekasem Pocztowym, lub
Czekiem na konto Editora LUD
Ltda.

Composição e montagem: Tamari
Lud; Editoração eletrônica:
Cassiano Surek;
Criação/acompanhamento: Arto B
Texto (fone 233.9194); Fotolitos e
impressão: Helvética Composições
Gráficas Ltda. Fone/fax 232.0634
Curitiba-PR.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são
despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba

Consulado de Curitiba será abençoado

Pela primeira vez, desde que foi adquirida, a sede

funciona o Consulado Geral da Polônia, em Curitiba, será visitada por padres para receber uma bênção. Isso acontecerá no dia 6 de janeiro, conforme programação elaborada pelo cônsul geral, professor Jerzy Brzozowski. Um dos convidados a benzer é o bispo auxiliar da Arquidiocese de Curitiba, Dom Zdzislaw Biemaski, que será acompanhado por outros religiosos.

Canto do Galo Pianie Koguta

Oplatek prestigiado

Foi bastante prestigiado o "Oplatek" (ceia natalina) realizado dia 29 pela Associação Polono-Brasileira e Cultural dos Poloneses no Brasil, em Curitiba, com a presença especial do cônsul polonês, Jerzy Brzozowski, e sua esposa, Agnieszka. O presidente da entidade, Marian Wojciechowski, e sua esposa, receberam os convidados associados que fizeram as dependências da sede localizada à Alameda Carvalho de Carvalho, 369.

Kosciuszko dá poderes

Associados acionistas da Sociedade Polono-Brasileira Kosciuszko, reunidos em assembleia geral extraordinária no último dia 25, deram poderes ao presidente Segismundo Sielski e aos companheiros de direção para que prosseguissem as negociações visando a vender o potencial construtivo permitido pela Prefeitura Municipal para arrecadar recursos

destinados a uma ampla reforma de sua sede. A diretoria ficou encarregada de

Cultura Polônica e SEED nesse intento?.

ESTARIA faltando com a verdade o presidente "nacional" da Braspol ao dizer que o LUD foi convidado para o seu 1º congresso e que não sabia porque o semanário bilingüe estava ausente?

SEM CISCO

constituir uma comissão de construção, que dará apoio ao trabalho feito na Kosciuszko.

O que ficou ressaltado nas duas assembleias gerais realizadas é a confiança que os associados depositam no esforço batalha dor Sielski, seu presidente.

De olho na data

Muitos associados, acionistas principalmente, estão de olho nos jornais para saber a data em que a Sociedade União Juventus marcará uma assembleia para solicitar recursos visando a continuar as obras da piscina aquecida, que foi teve início com dinheiro da arrecadação mensal (hoje, estimada em mais de 60 milhões de cruzeiros).

Perguntar, ofende?

NÃO seria melhor que Omar Marczyński, o atual superintendente da SUNAB, pegasse o boné? A reportagem sobre ele, em Brasília, na última Veja, sugere isso.

QUE ajuda está sendo dada pela comunidade polônica à Secretaria de Educação do Paraná para a implantação de aulas de polônês nas escolas públicas estaduais? As "organizações representativas" não deveriam ajudar o Instituto Brasileiro da

INSÓLITA a situação dos aposentados brasileiros: de repente, passaram a ser culpados de todo o caos que vive o país. Parece que contribuíram durante trinta a trinta e cinco anos para serem tratados agora como vilões... Brincadeira!

CELSO Sluminsky, de São Bento do Sul, SC, é dirigente exemplar na comunidade polônica brasileira: dias atrás, enviou meticuloso relatório do que aconteceu em 1991 em seu Estado e com a sua participação e de companheiros dirigentes locais. Oxalá outros façam o mesmo: divulguem o que fizeram, se fizeram.

MUITA gente está pedindo para que esqueçam as honrarias prestadas a autoridades que serviram na área consular antes da vitória do Solidarnosc na Polônia.

QUEM viajou para Paris, França, dia 26, acompanhado de familiares, foi nosso diretor comercial, o empresário Jerônimo Benoni. Ficará em terras francesas até fins deste mês.

NÃO esqueçam os leitores que nosso querido LUD continuará circulando em janeiro, não entrando em férias como acontecia antes. Nesta edição, com 12 páginas, ele cobre duas semanas. A primeira edição de janeiro sai no dia 10.



Aleksander Englisch e o cônsul geral Jerzy Brzozowski: Cruz da Defesa da Pátria, entregue em nome do Presidente Walesa.

Englisch é condecorado por Walesa!

Em coquetel, oferecido na residência oficial do Cônsul Geral da República da Polônia, dia 20 último, um fato foi bastante marcante, além da sua apresentação à comunidade: o colaborador Aleksander Englisch, que reside em Florianópolis, SC, recebeu do Presidente Lech Walesa, representado no ato pelo cônsul geral Jerzy Brzozowski, a comenda da Cruz da Defesa da Pátria. É uma das mais expressivas condecorações polonesas de

todos os tempos, pois vem do período pós-Primeira Grande Guerra, de 1918 a 1921.

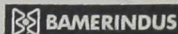
A recepção oferecida por Jerzy Brzozowski e Agnieszka a dezenas de personalidades do mundo diplomático curitibano foi concorrida, tendo sido prestigiada, por exemplo, pela chefe do Cerimonial do Palácio Iguaçú, Maria Francisca Maeder Veloso, pelo cônsul da Grã-Bretanha, Peter Russel Ter Poorten, bem como por outros nomes importantes.



Empresários poloneses e brasileiros, quando visitavam o Portal Polonês, no início de funcionamento da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, dia 25 de novembro último.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas,



se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.

O seu gerente de investimentos

Curso de Polonês em Casa

LEKCJA DZIEWIĄTA - NONA LIÇÃO

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. O caso genitivo (singular) dos substantivos

Já vimos (lição 1, nota 5) que os substantivos e adjetivos que funcionam como complemento de verbo (objeto direto) podem permanecer na sua forma original ou sofrer flexões. A isso se chama caso acusativo:

Mam nowy dom (masculino inanimado)

Mam dobrego psa (masculino animado)

Czytam ciekawą książkę (feminino)

Zwiedzam stare miasto (neutro)

Em frases negativas, entretanto, os complementos do verbo assumem a flexão do caso genitivo.

O genitivo responde às perguntas: kogo? (de quem?), czego? (de que?).

Exemplo: Kogo jest ta książka? - Ta książka jest Adama.

(De quem é este livro?) - (Este livro é de Adão) - Ta książka jest Ewy. (Este livro é de Eva)

As flexões do genitivo obedecem às seguintes regras:

a) Masculino - desinência - a ou u:

- Desinência - a: Adam - Adama (pessoas)

kot - kota (animais)

Kraków - Krakowa (nomes de cidades)

stolik - stolika (diminutivos)

nóz - noża (instrumentos)

liść - liścia (radical em consoante branda)

- Desinência - u: dom - domu (substantivos inanimados, coisas)

samochód - samochodu (substantivos inanimados, coisas)

naród - narodu (coletivos)

uniwersytet - uniwersytetu (nomes de origem estrangeira)

ból - bólu (nomes abstratos)

b) Feminino (ou masculino terminado em a) - desinência - y ou -i:

mężczyzna - mężczyzny

herbata - herbaty

ulica - ulicy

siostra - siostry

noc - nocy

Depois de consoante branda, k, g, a desinência sera - i:

kawiarnia - kawiarni

restauracja - restauracji

chwila - chwili

ręka - ręki

noga - nogi

c) Neutro - desinência - a:

okno - okna

miasto - miasta

szczęście - szczęścia

miejsce - miejsc

2. Genitivo dos adjetivos e das palavras que se comportam como adjetivos:

a) Masculino e neutro - desinência - ego:

pierwszy akt - Koniec pierwszego aktu

otwarte okno - Nie zostawiać otwartego okna

taki pośpiech - Nie lubię takiego pośpiechu

b) Feminino - desinência -ej:

mocna herbata - Nie lubię mocnej herbaty

ta ulica - Koniec tej ulicy

3. Verbos que exigem o genitivo

Existem verbos que exigem o genitivo tanto na forma afirmativa como na negativa.

Pertencem a esse grupo os verbos szukać (procurar) e używać (usar):

Ewa szuka parasolki. - Ewa nie szuka parasolki.

Ewa używa lakieru. - Ewa nie używa lakieru.

4. O genitivo com a expressão "nie ma" (não há)

Compare: Jest czas. - Nie ma czasu.

Jest kawa. - Nie ma kawy.

Jest wolne miejsce. - Nie ma wolnego miejsca.

Jest wolna taksówka. - Nie ma wolnej taksówki.

5. Genitivo dos pronomes pessoais (singular)

ja: Nie ma mnie.

ty: Nie rozumiem cię.

on: On znam go.

ono: Nie znam go. (miasto)

ona: Nie znam jej. (Ewy)

6. Conjugação de verbos - presente

cieszyć się (alegrar-se)

Ja się cieszę

ty się cieszysz

on (ona, ono) się cieszy

my się cieszymy

wy się cieszyacie

oni (one) się cieszą

zatrzymać (deter)

ja zatrzymuję

ty zatrzymujesz

on (ona, ono) zatrzymuje

my zatrzymujemy

wy zatrzymujecie

oni (one) zatrzymują

7. Która godzina? (Que horas são?)

wpół do drugiej - uma e meia

pierwsza trzydzieści - uma e meia

wpół do siódmej - seis e meia

została trzydzieści - seis e meia

8. Verbos imperfeitos e perfeitos

Os verbos de aspecto imperfeito (imperfeitos) indicam uma ação inacabada, prolongada ou periódica, idéia que pode ser expressa por palavras do tipo *zawsze* (sempre) ou *teraz* (agora): czytać (ler): *Zawsze czytam.* spóźnić się (atrasar-se): *Zawsze się spóźniam.* kupować (comprar): *Teraz kupuję książki.* zatrzymać (fazer parar): *Teraz zatrzymuję taksówkę.*

Os verbos de aspecto perfeito (perfeitos) indicam que a ação foi concluída, cessada ou, ainda, podem indicar o resultado da ação. Esses verbos não têm presente. Aquilo que seria o presente equivale então ao futuro: przeczytać (ler): *Potem przeczytać gazetę.* spóźnić się (atrasar-se): *Jutro się spóźnię.* kupić (comprar): *Jutro kupię książki.* zatrzymać (fazer parar): *Potem zatrzymam taksówkę.*

Quase todo verbo imperfeito possui o seu correspondente verbo perfeito. Na maioria das vezes tais verbos se distinguem por meio de prefixos ou sufixos. Pode ocorrer, também, que tenha radicais diferentes. Compare:

Imperfeito **Perfeito**
czytać przeczytać (ler)
poprawić poprawić (melhorar)
wracać wrócić (voltar)
kupować kupić (comprar)
zatrzymywać zatrzymać (fazer parar)
spóźniać się spóźnić się (atrasar-se)
robić zrobić (fazer)
czesać uczesać (pentear)
czekać poczekać
zaczekać (esperar)
pisać napisać (escrever)
jeść zjeść (comer)

9. Divergências sintáticas

Já vimos (lição 1, nota 5) que a pergunta pode ser expressa em polonês com a palavra "czy". Nesta lição temos exemplos de perguntas como "czy" + verbo. Trata-se de perguntas sintéticas que não têm equivalentes perfeitos em português. Observe: Czy skróci włosy? - Devo encurtar o cabelo? - A senhora quer que eu encurte o cabelo? Czy pani ma ochotę ufarbować włosy? - A senhora deseja tingir o cabelo? - A senhora gostaria de tingir o cabe-

lo?

Neste ponto é bom chamar a atenção do estudante para que não tente traduzir tudo ao pé da letra. Toda língua tem suas expressões típicas, cuja tradução não pode ser feita literalmente. Nesse caso é bom memorizar as expressões (ou exemplo de construções) como um todo. Observe-

se por exemplo a frase abaixo:

Nie mam zamiaru wracać mokra.

Tradução literal: Não tenho (da) intenção voltar molhada.

Tradução correta: Não tenho a intenção de voltar molhada (nível culto)

Não estou a fim de voltar molhada (nível coloquial).

Dom Feliciano, página da história polonesa no Brasil, fez 100 anos

O município de Dom Feliciano, no Rio Grande do Sul, comemorou em dezembro 100 anos de imigração polonesa. Berço no Brasil da Sociedade de Cristo - a entidade mundial que atende os imigrantes poloneses -, o município passou todo o ano de 91 realizando eventos para lembrar o centenário da chegada dos primeiros poloneses à região.

O livro "Dom Feliciano, 100 anos de história", escrito pela professora Irene Tworowski, descreve como os imigrantes encontraram o país: "Ao chegarem os poloneses nos anos de 1890/91, em maior quantidade, não tendo opção, enfrentaram com coragem a situação, apesar de sofrerem muito, querendo retornar, desesperados. Eram acostumados a cultivar terras já trabalhadas, nunca pensaram encontrar terras cobertas de mato fechado, tão acidentadas. Ignorando a língua e os costumes da nova pátria, sentiram-se completamente perdidos, isolados do resto do mundo".

"Não receberam a atenção e a ajuda prometidas na propaganda governamental. Assim confinados tiveram que acender o primeiro fogo, improvisar o primeiro abrigo, derrubar as primeiras árvores, serrar à mão as primeiras tábuas, fazer as primeiras roças, comer o primeiro pão amassado com suor e lágrimas. Começaram da estaca zero, num primitivismo inédito iniciaram a sua nova vida no solo, na época Colônia São Feliciano", segundo o livro.

O presidente da Comissão que organizou a

comemoração dos 100 anos de Dom Feliciano, Dionísio Dostatny, conta as dificuldades dos imigrantes em tentar se comunicar com os parentes que ficaram na Polónia: "As cartas escritas e enviadas para além-mar, dirigidas aos familiares residentes no território polonês, nunca chegaram às mãos dos destinatários. Elas eram abertas, censuradas e arquivadas por aqueles que invadiam e dominaram a Polónia na época. Mais tarde, as cartas foram queimadas durante a 2ª Guerra Mundial. Do Brasil, salvaram-se 60 cartas, das quais 8 da Colónia de São Feliciano. Elas foram guardadas pelo historiador Marcin Witold Kula, na sua casa, com o objetivo de fazer pesquisas históricas. Hoje, estas cartas traduzidas representam alto valor histórico e farão parte do nosso Museu Municipal".

O prefeito de Dom Feliciano, Zeno Rakowski, afirma que "cultura e humanismo fundaram essa comunidade ao longo desses 100 anos, onde a melodia das línguas se tornou mais pura do que no solo original. O canto interpretava o coração da mãe e a saudade da pátria antiga e a dança podia unir, no mesmo ritmo, jovens e velhos. Era pura e envolvente a história das comunidades onde o coração e os textos sagrados preservaram as gerações do analfabetismo, confirmando-se na idéia de construir a esgrada ao lado da igreja, compondo o complexo de padrões, comportamento, crenças e valores que se enaiteceram e perpetuaram".

Liberdade econômica na Polônia se reflete em empresas privadas

Cônsul polonês diz que há corrida de investimentos no país



Paulo Filipake, Werner Egon Schrippe, Jerzy Brzozowski e Mieczislaw Surek: reunião-jantar da Câmara de Comércio Brasil-Polônia.

Uma corrida de investimentos na Polônia está se refletindo no crescimento das pequenas e médias empresas daquele país. Apenas nos últimos nove meses, trouxe um aumento de 20% no número de firmas, com a arrecadação superando nesse período em 4% o total previsto para todo o ano no setor. Esses dados mostram a vontade do governo polonês de continuar a política de liberação da economia.

As informações são do cônsul geral da Polônia para o Sul do Brasil, Jerzy Brzozowski. Ele assumiu o cargo no início deste mês e compareceu na semana passada a um jantar oferecido pela Câmara de Comércio Brasil-Polônia, com a finalidade de apresentá-lo à comunidade empresarial polonesa em Curitiba.

Segundo o cônsul - o governo indicado para a Polónia após a eleição do Partido da Liberdade -, a Itália e a Alemanha são os maiores investidores hoje na Polónia. Empresas de vários países e internacionais também têm demonstrado interesse.

ASSOCIAÇÃO

Segundo o cônsul, desde a semana passada a Polónia, juntamente com a Hungria e a República Tcheca, assinou um protocolo de associação com a Comunidade Econômica

Europeia. Com isso, diz ele, a Polónia tornou-se também uma porta de entrada para a CEE. A expectativa é que até 1999 os países passem a integrar a comunidade como membros.

No comércio, a Polónia tem interesse em comprar do Brasil cereais, café, cigarros, cerveja e outras bebidas, sapatos e artigos de couro, carne de frango, entre outros. Em novembro, as exportações polonesas aumentaram US\$ 100 milhões em relação a outubro, atingindo US\$ 1,26 bilhão.

O cônsul apoiou a acção da Câmara de Comércio presidida por Mieczislaw Surek. Segundo Brzozowski, a instituição proporciona maior segurança nos negócios realizados entre países e também fornece informações confiáveis a um custo muito mais baixo do que se fossem pesquisadas individualmente.

Como novo cônsul geral, Jerzy Brzozowski pretende incentivar não só o comércio, mas também o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Polónia. Ex-líder do Solidariedade, ele morava em Cracóvia, capital cultural do país, e trabalhava numa editora. Chegou inclusive a editar autores brasileiros, como Érico Veríssimo e Graciliano Ramos. Simone Meirelles.

(Jornal Indústria & Comércio, Curitiba, 30/12/91)

Jan Polan

Poloneses, Vale Conhecê-los

Jan Henryk Dabrowski (1755 - 1818)
Jeszcze Polska nie umarla, Kiedy my zyjemy.
Co nam obca moc wydarla, Szabla, odbijemy.

J. Wybicki - autor
Mazurka
Dabrowskiego.

General JAN HENRYK DABROWSKI - Foi dos mais notáveis comandantes Poloneses, criador das Legiões Polonesas, as quais após a queda da República Nobre lutaram pela Libertação da Polónia e marcharam "da Terra Italiana para a Polónia", levando nas bandeiras Revolucionárias o seguinte lema: "Igualdade, Liberdade e Fraternidade", ou às vezes "O Povo Livre é Irmão".

JAN HENRYK DABROWSKI nasceu em 1755 em Pierzchowicé/Krakowia, sendo o 4º filho de Jan Michal - oficial do Exército Saxão. Seu pai foi partidário do Rei Stanislaw Leszczyński (1705-1709). Após a derrota da prometida eleição do Rei Leszczyński (1734), foi integrado ao Exército Saxão. Desde esta época ficou servindo Augusto III - Rei da Polónia (1733-1763) e chefe do Poder Executivo da Saxónia. Sua mãe faleceu cedo e quando ele ainda tinha 1 ano e meio, seu pai, absorvido com os afazeres e obrigações militares, não tinha muito tempo para sua disposição. JAN HENRYK ficava sob os cuidados de sua tia e a sua avó. Estudava em casa e por curto período de tempo na escola de freiras.

Seu pai levou-o para a Saxónia para casa de um sargento chamado Lestockeja, onde junto com seu filho estudava alemão, matemática, história, literatura, geografia, aprendeu a cavalgar, esgrima e tiro, preparando-se deste modo para ser soldado.

Aos 16 anos, entrou para o Exército da Saxónia. Em 1780 casou-se com Gustavo Rockel. Após certo tempo foi transferido para a guarda do Rei em Drezn, foi promovido a Capitão e foi colocado à disposição do então General Maurício Bellegarde.

Serviu ali 12 anos consecutivos aprofundando seus conhecimentos em História da Polónia e Topografia Militar. gostava de Literatura Europeia e Polonesa. Após a Promulgação da Constituição de 3 de Maio e com o aumento do Exército Polonês, J.H.Dabrowski, em 1792 voltou para a Polónia, ocupando-se do Treinamento das Tropas e da expulsão dos Prussianos da chamada Wielkopolska. Em 1793, junto com outros oficiais preparou o plano de acção contra os ocupantes da Polónia dividida. No levante liderado por Tadeusz Kosciuszko, Dabrowski lutou por Varsóvia. De início despertou desconfiança nos seus companheiros, entretanto seu comportamento, coragem e erudição político-militar conquistou admiração e fama como um dos mais importantes comandantes Poloneses.

Escreveu a história do levante de 1794. Após a ocupação de Varsóvia pelos Prussianos J.H. Dabrowski saiu da Polónia para procurar auxilio no exílio.

O Governo Francês de Napoleão decidiu que na Itália, o Exército Polonês seria reagrupado. Formou então as famosas Legiões Polonesas. Ensinou aos soldados a ler e escrever. Em 1797 as Legiões contavam com 6.000 homens. As Legiões de Dabrowski lutaram na Itália e na Austria em nome dos interesses da Revolução Francesa.

Os Legionistas cantavam a canção de Josef Wybicki, "Jeszcze Polska nie umarla, kiedy my

zyjemy.... Escreveu "Lembranças Militares das Legiões Polonesas na Itália"

Napoleão Bonaparte, após os sucessos militares de 1804-1806 resolveu aproveitar a experiência de Dabrowski e reorganizar o Exército Polonês após a desorganização das Legiões, que seriam úteis na sua luta contra a Prússia, Austria e Rússia.

O General Dabrowski com J. Wybicki assinaram convocação e manifesto estimulando o Povo Polonês ao Levante. Em troca Napoleão Bonaparte declarou que quando os Exércitos atingissem 40.000 homens declararia a independência da Polónia. Faleceu em 1818. A canção das suas Legiões tornou-se Hino Nacional da Polónia.

Mazurka... Pieśń Legionów Polskich we Wszech (texto original) Jeszcze Polska nie umarla, Kiedy my zyjemy. Co nam obca moc wydarla, Szabla odbijemy. marsz, marsz Dabrowski Do Polski z ziemi włoski. Za Twóim przewodem Złączym się z narodem... Posteriormente, transformado em Hino Nacional da Polónia, em 1926.

Jeszcze Polska nie zginela, Kiedy my zyjemy, Co nam obca przemoc zwiela, Szabla odbierzemy, Marsz, marsz Dabrowski Z ziemi włoskiej do Polski, Za twóim przerodem Złączym się z narodem... JAN HENRYK DABROWSKI é um desses Poloneses que vale conhecê-los. Dr. Jan Polan Tadeusz Kossobudzki - Brasília - fevereiro de 1991.

Araucor

Corretora de Seguros Ltda.
(José Rezak)

Utiliza a melhor rede de administração de seu seguro.

Poradê-se nas, bez jednokolwiek kosztów związanych z różnym rodzajem ubezpieczeń:

•Pozar •Zycie •Kradziez •Samochod •Zdrowie...

Telefon 244-9019 1242-57668 (fax)
Ul. Sao Paulo, 2125, Curitiba, Paraná

Leokadia

Marli

Experiências, não teorias

FOLCLORE POLONÊS
Parte I

Estou me habituando à pesquise de palavras nos textos editados em polones para identificação de sua versão e significado, bem como, fazendo a sua cópia e tradução.

No entanto, neste último exemplar do nosso Semanário LUDJO POVO encontrei esse tipo de treinamento que enriquece os estudos do nosso Curso de Polonês em Casa, quando além dos vocábulos, aliás, bastante difíceis, temos oportunidade de introdução à linguagem polonesa em sua composição normal de linguística.

Neste caso, já é necessária a adoção do Dicionário Polonês para atender à significação de alguns vocábulos para pessoas leigas na linguagem.

Achei interessante e bastante significativa esta idéia do Sr. Sobocinski uma vez que nos impele ao estudo do conteúdo incluído no contexto de nosso Curso de Polonês.

Que bom estamos sentindo a percepção e, sobretudo, a consideração de nossos leitores ao que se publica em nosso LUDJO POVO. Gostei da expressão "Stara glove ale jeseze z mlodem talentem"...

É assim que deveria ser a "cabeça" de todos os que tendem a envelhecer no físico e na mente, evitando a longabidade da vida e pior ainda, a transmissão de conhecimento adquirido pelas experiências vividas que merecem crédito porque não são apenas teorias.

Cândido de Abreu, 07/11/91, Leokadia.

Feliz Natal

E os grãos de feijão, Espalharam-se pelo chão! / E o nosso colono / Elevou a Deus sua oração! --- Obrigado, Senhor! / Por esta dádiva de amor! / Obrigado, Senhor, / Pelo Natal de louvor!

Pequena cidade, pouca população! Tudo calmo, sem movimento, comércio parado. Eisque surge a época da colheita de feijão e com ela o seu bom preço a nível de Governo! O colono fica animado! A cidade acorda! De repente, as poucas ruas desta pequena cidade começam a se movimentar num corre-corre de carros e de transeuntes há muito inexistentes. Que bom! Com a colheita poder-se-ia agora fazer um Natal Feliz, uma vez que o nosso colono precisava dela para suas compras de Festa. A roupa... tão cara!... Vamos ao bazar! Os alimentos... aqui mais caros! Acolá, um pouco menos. Vamos pesquisar? Vejamos se ainda sobrou para o material escolar!

O povo encheu as ruas da pequena cidade de Cândido de Abreu, neste dia 22 de dezembro. O ronco dos carros que subiam e desciam a Avenida Visconde Charles de Laguiche era tão grande que nem se tem a visão da alta de combustível que criou o hábito de crescer no preço quase que mensalmente, talvez menos, não sei!

Bem, pelo menos fico tranqüila porque senti a Nossa Gente fazendo compras de Natal e isso graças à Graça de Deus por terem colhido o seu feijão, por terem recebido de imediato o seu pagamento. Muito obrigado, Menino Jesus de Belém, mas do Brasil também, porque realmente fizestes renascer nos colonos a esperança de dias melhores! Porque fizestes viver neles as Alegrias deste Natal! Leokadia, 22/12/91.

MIGAWKI
Z KANDIDO

Mês de dezembro

1) Aniversários - dia 12, de

Tadeu Sawczuk (irmão); dia 19, de Lídia Sawczuk Stall (irmã) e dia 22 de Júlia Bogut (aluna da oitava série da Escola Municipal David Federmann).

2) Festejos - dia 22, 36 anos de Cândido de Abreu como Município; dia 19, colação de grau da oitava série da Escola Municipal David Federmann, com missa celebrada na Escola; dia 20, formatura das alunas do magistério - segundo grau. Esta foi a primeira turma em Cândido de Abreu, sob a coordenação geral da professora Leonilda Sêga; dia 24, véspera de Natal com Santa Missa e Presépio Vivo, sob a coordenação da Irmã Iolanda (S.Sp.S); dia 25, Dia do Natal, com a apresentação dos Mistérios Gozozos, pelas crianças da Cruzadinha da Oração, sob a coordenação de Leokadia.

3) Destaque - A Hora Polonesa em nossa Rádio Alternativa, aos domingos, das 8 às 9 horas.

Correspondências recebidas - Carta do Dr. Bronislau Polan Broewicz, quando nos envia 14 páginas xerocadas do livro "Novo Caminho no Brasil Meridional: a Província do Paraná", de Thomas P. Bigg Wither; fita gravada de canções natalinas, de José Sawczuk, enviada à Sofia, sua irmã, cuja nos cedeu para o Programa Hora Polonesa; fita gravada de canções ucranianas para o Natal - Salvador Paroczenski; carta e cartão de Natal de Mieczslau Ossak, lá de São Jorge, no Norte do Paraná.

Agradecimentos e um Feliz Natal - A todos que nos animam neste trabalho em prol do Semanário LUDJO POVO. Às palavras de incentivo e admiração da Maria do Carmo e da Família Cebulski, lá de Faxinal.

Leokadia.

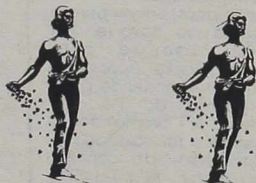
Do inglês - folk - povo, e lore - conhecimento, tem se expresso numa só palavra: folclore, o vocábulo que abre o leque para definir o conjunto das tradições de um povo. Transpondo essa definição ao povo polonês, pode-se dizer que o mesmo traz e faz renascer a cada geração, a riqueza de suas tradições. Tradições estas que vêm dos antigos eslavos, origem dos poloneses. As principais festas dos eslavos relacionavam-se com suas crenças religiosas. Festejavam as estações do ano, as colheitas, o trabalho do campo e o dia dos mortos, que dependendo da região, acontecia na primavera ou no outono. Cada trilha tinha suas próprias deidades, a quem rendia homenagem e oferecia sacrifícios.

Na antiguidade eslava adquiriu grande significado as montanhas sagradas de Slezia, na Silésia, e do Lysiec, na Polónia Menor. Na relação dos deuses eslavos figurava em primeiro lugar o deus do fogo e dos raios. Já os bosques e rios estavam povoados de deuses e espíritos de categoria inferior. Nas choças habitavam os espíritos caseiros, que recebiam oferendas. Ao levantar-se uma nova choça, invocava-se a boa vontade destes espíritos oferecendo-lhes alimentos, coroa de flores ou cabeças de animais selvagens. Os mortos tinham seus corpos queimados e as cinzas enterradas numa túmulo símbolo da vida familiar era o fogo, a recém casada que entrava em casa com seu esposo, seguia um ritual simbólico em torno do fogo, em sinal de que estava assumindo suas obrigações no lar. Também os recém nascidos eram levados em torno do fogo da casa. Os varões quando chegavam à idade da adolescência passavam à tutela dos homens. Este acontecimento dava numa cerimônia na qual cortava-se o cabelo do jovem e dava-lhe um nome. As meninas que levavam os cabelos trançados e as casadas usavam um lenço branco na cabeça, costume do qual derivou o apelido de "cabeças brancas" dado às mulheres da Polónia do século passado. Muitos anos se passaram, mas as gerações que se sucederam na evolução histórica contribuíram para que nem o tempo, nem a força conseguissem destruir a cultura milenar polonesa, que ressurgiu de forma singela, espontânea, mas forte em muitos momentos e principalmente, em todas as áreas ocupadas pelos países que dominaram a Polónia e dela fizeram partilha de 1772 a 1918, onde as tradições e a cultura mantiveram-se vivas. Cabe salientar que cada

região distinguia-se das demais pela preservação de suas vestes típicas, seus dialetos, música e costumes. Vários grupos contribuíram para manter acesa a chama do folclore polonês. Entre eles estão os representantes de Mazury (Mazovianos), Krakowiaczy (Cracovianos), Górale (Montanhese), Kaszuby (Cassubianos), Lowiczanie (Lowicz) e os moradores da margem do rio Vistula, entre outros grupos menores que contribuíram para a preservação dos traços típicos, da música, das canções populares, religiosa e patrióticas. Pode-se dizer que os imigrantes poloneses que aqui vieram trouxeram em seus baús, em seus corações, em suas mentes uma bagagem enorme de tradições, mas a distância do país de origem e o convívio com outros grupos étnicos fizeram com que fossem perdendo com o decorrer dos anos, muitos dos valores culturais e assimilassem novos costumes, vestimentas mais simples e sem o colorido típico. Mesmo assim, dos primeiros imigrantes aqui chegados conservam-se as canções populares que são entoadas nas festas típicas ou familiares, das quais destacamos "Sto lat" (Cem anos de vida), Husia Siusia, Kaczki za Woda, Uplywa Spieszynie Zytie. O módj rozmarynie e muitos outros. Nas missas oficiadas seja em português, seja em polonês, grupos de pessoas entoam canções religiosas, como Serdeczno Matka (Mãe Amantíssima), A Barka e outras. As tradições polonesas em maior parte estão relacionadas às festas religiosas. O Natal faz parte de uma delas. Na noite de 24 de dezembro, a família se reúne em torno da árvore de natal (Choinka), entoa algumas das mais de 600 canções que fazem parte do repertório natalino. A ceia segue um ritual especial. Antes porém, o pai reúne a família em torno da mesa (preparada seguindo a tradição), lê a passagem bíblica, a seguir procede-se a partilha do Opłatek (pão celeste), saúdam-se, celam deixando uma cadeira vazia e a mesa posta para alguém que possa chegar na Noite Santa. A família participa a seguir da Pastierka (Missa do Galo). A partir daí iniciam-se os teatros natalinos. Entre eles está o Gwiazdory, tradição milenar de realizar e visitas as famílias e ruas. É realizado por um grupo composto por personagens bíblicas, tais como a estrela de Belém, Reis Magos, Heródes, O Anjo, A Morte, O Bode. O demônio.

Marli Meiger Siekierski

ASSINE
LUDJO
O POVO



OPLATEK BIAŁY

*Oplatek biały, drobne kruszyny
Pragnę rozesać na wsze światła strony.
Niech będzie Chrystus, Pan nasz pochwalony !*

*Sercem wędruję w mrok wieczoru siny...
Tyle jest smutnych, gdzie dziecko - sierota,
Samotne, obce, gdzieś w szpitalu chory,*

*Żołnierz na warcie, gdzie szumią bory,
Dzisiaj nie każdemu gwiazda święta złota.
Iluż z daleka serce swe wysyła:*

*Do ziemi Ojców dawno opuszczonej.
Ileż to myśli rodaków sęsknionych
Przyciążą dzisiaj ziemia nasza miła.*

*Pomniższ...pasterka, te śpiewy, kolędy,
Oplatek biały, pod obrusem siano,
I dzwony bity, na organach grano.*

*A mnie jak wrócić? do kogo? którądy?
Tym pragnę podać Oplatka kruszyny,
By zapomnieli o bólu, udreć,
By ukojenie dać tęsknocie, męce,
By przywieźć wszystkim do szczęścia krainy.*

*Niosę Wam zatem
BIAŁEGO OPLATEK KRYSZYNY.*

X Nowacki

Englisch Odznaczony
Krzyżem "Obrońcy
Ojczyzny"



Podczas coctalu w rezydencji Konsula Generalnego w Kurytybie dnia 20.12.1991 roku, z udziałem licznie zgromadzonej Polonii, Szefowej Protokołu Stanowego p. Marii F. Maeder Vellozo, generałów Airtona P. Tourinho (były komendant wojskowy Stanów Parana i Sta Catarina) i Waltera da Costa Reis, oraz Korpusu Konsularnego, odbyła się uroczystość odznaczenia p. Aleksandra Englisha z Florianopolis Krzyżem "Obrońcy Ojczyzny 1918 - 1921".

(Redakcja Ludu w Imieniu Czytelników składa gratulacje p. Englischowi za tak wysokie odznaczenie. Oby ono choć w części wynagodziło za bohaterkie poświęcenie w walce o wolność Ojczyzny).

Niepodległość Ukrainy

Jak przewidywano, referendum na Ukrainie wykazało prawdziwą wolę narodu. Przeszło 30 milionów wyborców wypowiedziało się za oderwaniem od dawnego ZSRR i za utworzeniem własnego niepodległego państwa. Ukraina stała się wolnym krajem. Ale poza wolnością staje się jednocześnie wojenną militarną. Przeszło 90 procent dawnego potężnego sowieckiego arsenału wojennego, w tym i atomowego, znajduje się na terenie nowej republiki. A w tym 62 miliony mieszkańców Ukrainy staje się Europie piątym z rzędu państwem wielkości państwem. Wyzwolenie Ukrainy jest prawdziwym gwoździem do trumny walącego dawnego imperium i przyczyni się do wzmocnienia nacjonalizmów i wojennych wyzwoleńców pozostałych republik.

W równoległe z całkowitą osłabieniem władzy centralnej maleje autorytet Gorbaczowa. Przeżył przez szybko postępującą tak szybko rozpad państwa. Kieruje rzą-

dem, który istnieje raczej w teorii. Nawet nie zdołał nakłonić dalszych siedmiu republik, aby podpisali goriwie zamierzony Traktat Unii, który miał doprowadzić do zaplanowanego Związku Państw Suwerennych. Ironią losu jest, że ten wybitny człowiek epoki, który zezwolił na wyzolenie szeregu państw w Europie Wschodniej, m.in. Polski, człowiek który pogrzebał komunizm stał się zaledwie cieniem.

Nie ulega wątpliwości, że Stany Zjednoczone i państwa Zachodu uznają w szybkim czasie niepodległość Ukrainy. A jednocześnie szanse ratowania proponowanej Unii z rządem centralnym na czele maleją z każdym dniem. Ostatnio liderzy pozostałych siedmiu republik zażądali, aby proponowany Związek Państw Suwerennych nie miał nawet konstytucji.

Sytuacja dawnego wielkiego imperium sowieckiego staje się z każdym dniem bardziej delikatna. Nieporozumienia etniczne nie tylko wewnątrz, ale i między republikami systematycznie się powiększają,

zwłaszcza w republikach południowych wśród Czechenów, Baszkirów, Tatarów i Kozaków.

W tej tragicznej sytuacji jaśniejszym momentem jest Federacja Rosyjskiej Republiki, gdzie Boris Jelcyn przez inteligentne podstawowe i liberalne reformy gospodarcze zdołał utrzymać porządek.

Zachodzi pytanie co Zachód może zrobić, aby ten tragiczny przejściowy okres rozpadającego się imperium odbył się możliwie bez wielkich wstrząsów. Postanowiono jak tylko możliwe omijanie dalszych kontaktów między państwowych z władzami centralnymi na Kremlu i prowadzenie rozmów bezpośrednich Zachodu z nowymi republikami. Początek został dany. Grupa 7-dmii największych potęg industrialnych zgodziła się na zawieszenie na rok rozmów z Moskwą, rozpoczynając równocześnie pertraktacje z nowymi republikami. Ambasada amerykańska w Moskwie wysłała już swych przedstawicieli do nowych republik, by nawiązać kontakt z lokal-

Aleksander Englisch

nymi liderami, wysłuchac ich problemy i wyjaśnić stanowisko amerykańskie w obliczu nowej sytuacji.

By ratować b. imperium przed głodu, zimy i chaosu prez. Bush zaofiarował pomoc żywnościową w wysokości 4 miliardów dolarów. Potężne finansowe Niemcy zwiększyły tę pomoc do 40 miliardów dolarów, zaś Międzynarodowe Stowarzyszenie Polityki Zagranicznej wysłało do Rosji 300 ton w lekarstwach.

Ala grozi niebezpieczeństwo, że ostra zima, głód i brak elementarnych środków doprowadzi do zupełnego chaosu. A w tych warunkach powstaje możliwość dalszego przewrotu i utworzenia jakiegoś nowego rządu faszystowskiego, nowej dyktatury, który pod pretekstem obrony mniejszości rosyjskich na Ukrainie czy innych republikach będzie się starał zjednoczyć dawne czynniki reakcyjne. Wówczas świat wolni się od komunizmu, który może być zastąpiony przez jakiś nowy system totalny albo...chaos.

W Promieniach Gwiazdy Betlejemskiej

Śp. Józefa Gryczewska Zawadzki

BOŻE NARODZENIE...

Kiedy słyszymy to słowo, przed oczyma naszej duszy, jawi się wizja betlejemskiej nocy, rozlega się radosny śpiew anielskich głosów, słychać okrzyki zdumionych pasterzy, widać blask cudownej gwiazdy, słowem dusza nasza ulatuje w krainę przeszłości i marzeń.

Dla nas Polaków, czy polskiego pochodzenia, Boże Narodzenie ma w sobie charakter święta rodzinnego, otoczonego nimbem poezji kolend i pasterek, w których góruje główna nuta, zasadniczy akord, gorąca miłość i serdeczne ukochanie Bożej Dziedziny.

Boże Narodzenie - to nie legenda, która zanika, ale

rzeczywistość która trwa: to nie mit, który się zalamuje, ale prawda pełna promiennej nadziei, która stale idzie naprzód i podbija świat ogromem swej miłości. Bo blask betlejemskiej gwiazdy, to nie preblysk gasnącego światła, ale iskra miłości Bożej, która ma rozpałcić świat, by ukochał tego,

który porzuciwszy szczęście swoje, wszedł między nas, dzieląc swe trudy i znoje. Jezus przyszedł w tę niebiańska noc, by wszystkich do serca przycisnąć, by ludzkość udręczoną zawistnym losem pokrzepić, by wlać w dusze zbolale ukojenie i otuchę.

Stąd nie dziw, ilekroć w

te cichą a wyiskrzoną gwiazdami noc grudniową rozegrają się dzwony wzywające nas na Pasterkę, radość i wesele opanowuje serca nasze, bo nadchodzi najpiękniejsza uroczystość roku - BOŻE NARODZENIE.

I dlatego z okazji tej rzewnej uroczystości usuchałmy hasła pasterzy rzuconego w ona noc cudu: Pójdźmy do Betlejem, czyli weźmy sobie w serce wskazania płynące ze źłóbka Chrystusowego. A tak i my, jak pastuszkowie, u stóp Bożej Dziedziny, znajdziemy szczęście i radość w myśl słów anielskich: "A na ziemi pokoj ludziom dobrej woli".

XWS



Dnia 11 grudnia 1991 r. o godz. 10.00, w środę poświęconą św. Józefowi, odeszła z tego świata Józefa Gryczewska Zawadzki, po 80 latach życia. Urodzona w Dąbrowie w Polsce, 10 grudnia 1911 r. Przybyła do Brazylii w 1933 r. zamieszkała w Domu Centralnym Sióstr Miłosierdzia w Kurytybie, w Paranie zajmując się wykonywaniem haftu artystyczno religijnego, figur świętych, malowaniu obrazów olejnych i sztuką teatralną. W czasie wojennym skończyła kurs samarytański.

W 1943 r. zawarła stan małżeński.

W 1948 r. w Mallecie, w Paranie, założyła szkołę kroju i haftu, ucząc także w gimnazjum maletańskim, urządzając teatry his-

toryczne pod swoją dyktando.

W 1954 r. w Araukarii, w Paranie, założyła szkołę techniczną "JUTA", równocześnie udzielając lekcji w gimnazjum "Alma-Mater". W 1972 r. poświęciła się malowaniu na olejno z motywów kabobrazów polskich. W 1984 r. jako współzałożycielka spółki produkcji napoi malinowych "MALINOWA LTDA" w funkcji dyrektorki czynnej do ostatnich dni życia, pozostawiając za sobą żalobie, męża, jedną córkę, trzech synów i osiem wnuków, którzy osieroceni tą drogą wyrażają tysiącokrotne podziękowanie za okazane serca, współpracujące w momencie rozłąki życiowej.

Niech spoczywa w Panu, w krainie Wiecznego Miłosierdzia i radości!

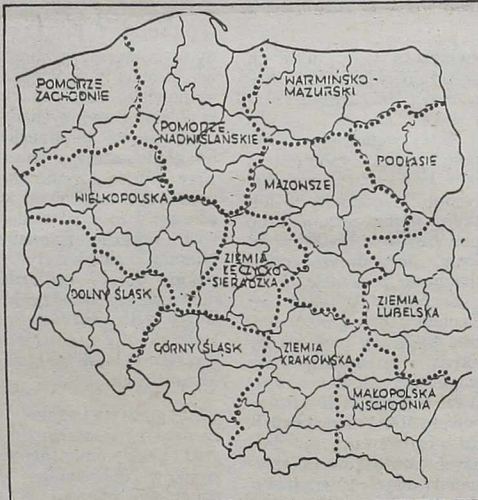
12 regionów zamiast 49 województw

Projekt Podziału Administracyjnego Polski

Rządowy zespół do spraw zmian w organizacji państwa opracował wstępną koncepcję nowego podziału kraju. Od marca do końca września trwały prace nad sondażami i propozycjami zgłaszanymi przez zainteresowane instytucje oraz autorów indywidualnych.

Parównywano też m.in. podziały administracyjne funkcjonujące przed 1939 r. I po 1945 r. Choć liczba województw była podobna tylko w centrum kraju, zmiany były niewielkie. W miejsce 61 województw wschodnich powstało 7 północno-zachodnich. Wileńskie, nowogrodzkie, brzeskie, łuckie, tarnopolskie, stanisławowskie znalazły się w całości w granicach Związku Sowieckiego. Białostockie i łwowskie - w części. Na północnym zachodzie utworzono: olsztyńskie, gdańskie, koszalińskie, szczecińskie, zielonogórskie, wrocławskie i opolskie. Z pozostałości województwa łwowskiego powstało rzeszowskie.

Obecnie proponuje się utworzenie 12 regionów. To obszary uznane za względnie jednorodne z punktu widzenia środo-



Wstępna koncepcja podziału terytorialnego Polski

wiska geograficznego, tradycji kulturowych (z wyjątkiem Górnego Śląska) oraz poziomu gospodarczego.

Na północy mają to być: Pomorze Zachodnie ze stolicą w szczecinie (woj. szczecińskie, koszalińskie, część gorzowskiego i pilskiego), Pomorze Nadwiślańskie - Gdańsk (woj. gdańskie, słupskie, bydgoskie, toruńskie,

wrocławskie oraz część elbląskiego i pilskiego), Region Warmińsko - Mazurski - Olsztyn (olsztyńskie, suwalskie, część elbląskiego).

Centralny obszar kraju utworzą 3 regiony: Wielkopolska - Poznań (poznańskie, kaliskie i duże tereny leszczyńskiego, konińskiego, pilskiego, gorzowskiego i zielonogórskiego), ziemia łę-

czycko-sieradzka - Łódź (łódzkie, piotrkowskie, sieradzkie, część skierniewickiego, plockiego i konińskiego) Mazowsze - Warszawa (Warszawskie, ciechanowskie, ostrołęckie, radomskie oraz części siedleckiego, plockiego i skierniewickiego).

Południe to 4 regiony: Dolny Śląsk - Wrocław (wrocławskie, legnickie, jelenogórskie, wałbrzyskie, część zielonogórskiego i leszczyńskiego), Górny Śląsk - Katowice (katowickie, opolskie, bielskie, częstochowskie), Małopolska Wschodnia - Rzeszów (rzeszowskie, przemyskie, krośnieńskie, część tarnobrzeskiego, częstochowskiego,

katowickiego i bielskiego).

Uzupełnieniem tej listy mają być 2 regiony na wschodzie: Podlasie - Białystok (białostockie, łomżyńskie, część siedleckiego i białkopodlaskiego) oraz ziemia lubelska - Lublin (lubelskie, chełmskie, zamojskie, część białkopodlaskiego i tarnobrzeskiego).

Granice proponowane w tej koncepcji wstępnej mają charakter orientacyjny. Ich ostateczne ustalenie nastąpi dopiero po konsultacjach z najbardziej zainteresowanymi - społecznościami lokalnymi. (O Polsce - Nowy Dziennik, 5 grudnia).

Jerzy Brzozowski: Literatura i Dyplomacja

(Redakcja przedrukowuje wywiad jakiego udzielił dr Jerzy Brzozowski, obecnie konsul generalny w Kurytybie, na łamach Dziennika Polskiego z Krakowa).

Czy nie żal Panu zamieniać Krakowa na Kurytybę, a literaturę na dyplomację?

- Nie, bo o powrocie do Brazylii, gdzie jeszcze jako student spędziłem 9 miesięcy - zawsze marzyłem. Przez wszystkie lata pracy w Wydawnictwie Literackim, wprowadziłem głównie rozmawiałem się z literaturą francuską, ale także w dużej mierze - iberoamerykańską. Przez moje ręce przechodziła niemal cała literatura w literaturę portugalskojęzyczną. Przed trzema laty rozstałem się z wydawnictwem - przeniosłem na romanizację w WSP. Dosłownie kilkanaście dni temu obronilem na Uniwersytecie Jagiellońskim doktorat. "Kwintę" więc do ostatniej chwili w swym starym zawodzie - uczyłem się każdego.

Jakie obowiązki czekają na Pana?

- Przede wszystkim opieką nad polskimi obywatelami, obrona i reprezentowanie interesów państwa, promocja handlu. No i, oczywiście, tak mi się wydaje, sprawy kultury.

Na terenie, na który jęde, są one szczególnie istotne, bo Kurytyba i trzy stany wchodzące w skład okręgu podlegającego konsulatu, stanowią jedno z największych skupisk Polonii na świecie. Mieszka tam około 800 tys. osób polskiego pochodzenia, reprezentujących kilka pokoleń.

To duża "trzędka"...

- Owszem, liczna ale na pewno nie "trzędka". To środowisko, które nie bardzo by lubiło paternalistyczne podejście służb konsularnych. Owszem - tamtejsza Polonia jest bardzo dumna ze swojego pochodzenia, utrzymuje z krajem różnorakie więzi, podtrzymuje tradycje kulturalne, ale czuje się i jest obywatelami Brazylii. Podobna sytuacja występuje zresztą i w innych krajach. np. w Wielkiej Brytanii. Dla poprzednich ekip rządowych Polonia brazylijska była tylko sympatyczną wizytówką - uznawano, że przetrwala, chwalono się, że tam też są nasi", ale w ślad za tym niewiele szło. A Brazylia jest takim krajem, z którego trzeba nie tylko czerpać ale i dawać. Sytuacja Polonii nie jest łatwa. Stopniowo wykuszają się stare pokolenia, które pielęgnowały język i kulturę starego kraju. Młodym trzeba zaproponować coś, co by

ich nadal wiązało z Polską i pomiędzy sobą. Sądzę, że można to osiągnąć tylko dzięki pokazywaniu tego, co ma światową markę. Uważam, że "zdrowy snobizm" jest w tym wypadku wskazany, może być sprężyną całej działalności.

Jakie jest wobec tego zadanie konsula w stosunku do tej grupy?

- Trzeba pomóc w tym, czego tamtejsi Polacy oczekują. A oczekują wszelkiej pomocy kulturalnej. Brazylijska Polonia nie jest taka zamorna jak np. amerykańska i dlatego ta pomoc w formie podręczników, książek, nagrań itp. jest konieczna. Oczywiście potrzeby nie są tak ogromne, jak wśród Polaków na Wschodzie, którzy do niedawna pozbawieni byli jej wogóle, ale i wobec niej mamy spory dług do spłacenia. "Wspólnota Polska" ma tego świadomość, ale liczywo też na wsparcie innych organizacji i instytucji. Nie należy przez to rozumieć, że chodzi wyłącznie o pomoc materialną. Jest też istotne, żeby Polacy, którzy mają coś do powiedzenia, mogli tu przyjeżdżać. Myślę zarówno o naukowcach jak i artystach.

W tej chwili Polska i Brazylia znajdują się w podobnej sytuacji finansowej - obu krajom zależy

na uzyskaniu jak największych efektów przy jak najmniejszych kosztach. A to można osiągnąć przy bezpośredniej wymianie. Na gruncie dyplomatycznym poczyniliśmy już ku temu pierwsze kroki, a mam nadzieję, że w sprawie wymiany kulturalnej zdąży jeszcze przed wyjazdem nawiązać współpracę z władzami Krakowa. Ważne też są bezpośrednie kontakty osobiste i to w obie strony. Wprawdzie ze względu na ogromną odległość sprawa się komplikuje, ale przecież mimo to np. w Krakowie studiuja od lat stypendyści brazylijscy. Rzecz jest więc do zrobienia...

Podjężram, że Kraków będzie miał na tym polu najwięcej do powiedzenia...

- Tak, i to z wielu względów. Po pierwsze dlatego, że uważam go za niewyczerpane źródło możliwości kulturalnych, za ośrodek mający najwięcej do zaoferowania. Po drugie - mam tu liczne kontakty. To uprzywilejowanie Krakowa nie oznacza oczywiście, że będę się ograniczał wyłącznie do współpracy z nim. Czy stając się dyplomatą poruci pan literaturę?

- Ależ nie. Na pewno w pierwszym okresie będę musiał przede wszystkim "wejść" w sprawy zasadnicze, ale będąc w Kury-

tybie na pewno będę śledził tamtejsze życie kulturalne, literaturę, kończył rozpoczęte prace. Jest to nie tylko kwestia higieny psychicznej, łączenie tych dwóch dziedzin okazuje się zwykle korzystne dla nich obu.

Czy nie przeraża Pana protokół dyplomatyczny?

- Nie, wręcz przeciwnie. Uważam, że dobrze rozumiany, jest pożyteczny. Oczywiście nie cenię sobie pustej ceremonialności, ale jestem zdania, że skodyfikowane formy współżycia z ludźmi są czasem bardzo praktyczne.

Wyjeżdża Pan 7 grudnia. Kiedy będzie miał okazję do ponownej rozmowy?

- Nie wcześniej niż za półtora roku, dwa lata. Wtedy będę mógł przyjechać na urlop do kraju. Chyba, że wezwą mnie jakies nadzwyczajne okoliczności. Na pewno niejednokrotnie raz zalesknę za Krakowem.

Rozmawiała: Barbara Rotter.

/W imieniu czytelników Redakcja LUDU życzy Panu Konsulowi Generalnemu powodzenia w odpowiedzialnej i ważnej misji niesienia pomocy Rodakom i krzewienia tradycji i kultury polskiej w Brazylii.

Wiadomości z Polski

Kardynał Hlond może być wymieszonym na ołtarze. Dzień 9 stycznia 1992 roku będzie ważną datą dla członków Towarzystwa Chrystusowego. W tym dniu zostanie otwarty proces beatyfikacyjny.

Kardynał Hlond urodził się 5 lipca 1881 roku i zmarł 22 października 1948 roku. W czasie całego swego życia opiekował się przede wszystkim Polakami, którzy opuścili Ojczyznę.

Trzynastu posłów i senatorów wystąpiło z 35-osobowego Klubu Porozumienia Ludowego. Utworzyli nowy klub - PSL "Solidarność". Władze nowego klubu uznały, że "w klubie PL nie została uszanowana we

właściwy sposób tożsamość" ich stronnictwa. Twierdzą jednak, że stworzenie nowego klubu nie oznacza rozłamu w Ruchu Ludowym.

Na spotkaniu Rad Nadzorczych z przedstawicielami Ministerstwa "zrekształcen" Własnościowych przedstawiono bilans obecnej sytuacji: 1 grudnia zarejestrowanych było 221 jednoosobowych spółek Skarbu Państwa. 20 spółek zostało sprywatyzowanych, 40 przygotowuje się do prywatyzacji, 40 wyraziło zainteresowanie prywatyzacją połączoną z restrukturyzacją. Około setka spółek nie ma jeszcze sprecyzowanego programu prywatyzacyjnego.

WITAJ NOWY ROKU!

Odszedł stary rok. Nowy jest przed nami. Oczekujemy z wiarą, że będzie lepszy od poprzedniego. Każdy z nas ten rozpoczęty rok będzie inny, każdy z naszyszy mamy przed sobą 12 pustych miesięcy, które wypełnią dopiero nasze indywidualne osiągnięcia i niepowodzenia, sukcesy i rozrywki - codzienne życie pełne oczekiwań, nadziei i niespodzianek. Czy zrywając ostatnią kartkę z kalendarza uświadamiamy sobie iluz to ludzi przed nami już to czyniło? Czyżby we współczesnym świecie rok kalendarzowy wywodzi się z dawnych kalendarzy rzymskich? Kalendarz rzymski - legendami król rzymski

ki Pompiliusz ustanowił pierwszy kalendarz dla Rzymian, a dzień pierwszego Januariusia ogłosił początkiem roku. Ten dzień był ściśle związany z kultem, jaki Rzymianie okazywali jednemu z najstarszych bogów - Janusowi. Był on uznawany za boga wszelkiego początku, był bogiem życia, śmierci, bogiem wlotów i upadków człowieka, bogiem słońca, światła i ciemności. Legenda głosi, że Janus osiedlił się na jednym ze wzgórz Rzymu i tam też zaprosił wygnanego z Grecji Saturna. Wkrótce zaprzyjaźnili się i obaj rządząli zgodnie na Kapitolu długie lata, które Rzy-

mianie nazywali złotym wiekiem. O samym kulcie Janusa wiadomo tyle, że poświęconych mu było w Rzymie 12 ołtarzy, dwunastu kapłanów wznosiło modły i pienia na jego cześć, a moneta na której wybito jego podobiznę ważyła 12 uncji. Tak czczono go przez wieki, otaczając mitem i legendami. Legendy przekazały boga Janusa jako boga początku, boga nowego roku. I pewno dlatego zwyczaj praktykowane od stuleci w Noc Sylwestrową to dary składane bóstwu by przyniosło powodzenie i sukcesy w nowym roku.

Danuta Lasłowska

SPOTKANIE W TOWARZYSTWIE WSPÓLNOTA POLSKA

Podczas mego pobytu w Polsce, złożyłem wizytę także i Towarzystwu Wspólnota Polska, w Warszawie. Na miłym spotkaniu, jakie się tam odbyło, udało mi się przeprowadzić rozmowę z panią senator Bogucką-Skowronską, której ciekawsze momenty podaję poniżej.

Co może pani senator powiedzieć na temat moich tutaj rozmów? - pytam.

- Niewątpliwie były ciekawe. Podano mi, że macie tam w Kurytybie duże plany, że dyskutowaliście pan na temat waszego instytutu polonijnego, o konieczności jego wyposażenia, o ożywienie środowisk polonijnych i doprowadzenia tych środowisk do założenia fundacji, która by mogła wspierać i finansować przedsięwzięcia służące celom kulturalnym, społecznym, językowym i promocji kultury, kultury oczywiście też ambitniejszej... - mówi pani senator Bogucka-Skowronska.

- Nasze potrzeby naprawdę są duże.

- Właśnie zaciekał nas wachlarz zamierzeń, które pan przedstawia...

- Chcemy działać i pobudzać do działania jednostki i organizacje.

- My to wszystko rozumiemy, aprobujemy i chcemy wspierać was w miarę naszych możliwości, które w tej chwili są małe... Będziemy chcieli z panem współpracować chociażby poprzez jakieś dojeżdżanie czy poszukiwanie jakichś środków... A z tym musimy się liczyć, bo w tej chwili nasza sytuacja finansowa jest trudna. Mamy budżet obcięty o 20 procent... Prawdopodobnie będzie przeprowadzona w rządzie dyskusja nad ustaleniem budżetu do końca roku... Nie możemy też zapominać o naszych rodakach na wschodzie, którzy znajdują się w ciężkich warunkach i mają również pilne potrzeby...

- Rozumiemy, wasze trudności podobne są do naszych, brazylijskich. A czy można wiedzieć, jakie są plany działania Wspólnoty Polskiej na najbliższy okres?

- Mamy zaplanowane trzy ogromne imprezy. Pierwsza to: światowy zjazd kombatan-tów polskich, przede wszystkim zjazd przedstawicieli emigracji niepodległościowej, emigracji wojennej, zrzeszeń polskich kombatan-tów... Drugi: światowy zjazd Polaków z

zagranicy, który odbędzie się w Krakowie, w tydzień po pierwszym zjeździe. Obydwa te zjazdy zostały tak pomyślane, aby kombatan-ti z pierwszego zjazdu mogli wziąć udział w tym drugim, Polaków z zagranicy. Na tym bowiem zjeździe zostaną podjęte decyzje co do ewentualnej struktury całej polskiej diaspory... Trzecia impreza odbędzie się w Koszalinie na podobierstwo tych, jakie organizowało dawniej Towarzystwo Polonia. Będzie to więc impreza naukowo artystyczna, przy udziale różnych środowisk artystycznych w Polsce... Oczywiście i przedstawiciele Polonii brazylijskiej będą zaproszeni do wzięcia udziału w organizowanych przez nas imprezach i kursach językowych, folklorystycznych, kulturalnych i tym podobnych. Przy innej okazji podamy bliższe szczegóły... Chcemy pokazać Polsce teraźniejszą, tę ambitną, która wchodzi do Europy nie jako zaścianek, ale jako państwo,

które posiada piękny dorobek we wszystkich dziedzinach i do tej Europy dorozd.

Dziękuję za rozmowę.

M. Surek

O Czym Mówią Polacy Tej Jeseni(III)

A o czym ludzie mówią? Nie psioczą ale mówią, rozprawiają. A więc jednak o polityce. Jak Polska długa i szeroka - w elitach i na zabitych wioskach, do których jeszcze nie można przez pół roku w roku dojechać, wszędzie słyszy się: "coż tam, panie, w polityce...?"

O fakcie rozpolitykowania świadczy choćby poczytność Gazety Wyborczej. Czyta ją przysłowiowy "pan Zenek" kolejąc się w autobusie w drodze do fabryki, czyta inteligent i rencista. Spełnia się cel trafienia pod strzechy. Gazeta Wyborcza jest to rewolwerówka, owszem, ale polityczna, nie z bulwarowej sensacji. A jednak najpoczytniejsza, mimo że przez wielu nie aprobowana.

Polityka, a ściślej, teatr polityczny, który rozgrywa się codziennie na naszych oczach, stał się wielką bezinteresowną namietnością Polaków. Nie byłoby w tym nic złego, gdyby zjawiska polityczne nie były odbierane wyłącznie jako spektakl. Jako przedstawienie relaksujące bez najmniejszej próby odpowiedzi na pytanie, za czym ja się opowiadam. Wystawiamy "aktorom dramatu" recenzje: ten dobrze zagrał, ten źle, bez własnej identyfikacji i zaangażowania, bez chęci "przyłożenia reki".

Podobnie było z puczem w ZSRR. Bezinteresownie ekscytowano się nim bardzo, ale zabrakło wyobraźni do stwierdzenia faktu, że my w tej geografii gdzieś nie również plasujemy, wobec czego powinniśmy spojrzeć na sprawę z punktu widzenia naszych wzajemnych stosunków. Przez 50 lat nie mieliśmy własnej polityki zagranicznej, robili ją za nas obcy, teraz więc widać, jak trudno to odrobić.

O powszechnym marnotrawstwie. Gospodarność - co to takiego? Słowo to zniknęło z naszego słownika politycznego. Zawarowane dla podrzędnych inicjatyw społeczniczkich typu zbiórka

makulatury, nie jest traktowane poważnie. Coś dla harcerzy - bez znaczenia w makroskali.

Takie podejście potęgumkleśkę gospodarza. Spórny, jak toczy się życie u "normalnych". Tajemnica ich ogónospołecznego dobrobytu kryje się w małych sprawach. W ustawicznym porządkowaniu terenu wokół siebie. W sensie przesylnym, ale i jak najbardziej dosłownym - Niemiec do dziś nie wyrzuci butelki, tylko stłucze ją w specjalnym urządzeniu na stłuczkę. Dla rozrywki?

Na zachodzie ku tym małym indywidualnym poczynaniom zwrócone są uwagę czy agend państwa i samorządu jako sojusznika, gotowych pomóc czy skorygować, przepływ jest wzajemny i na nim opiera się rytm i harmonijność życia społecznego. U nas sprawy makro - i miniskali wogóle się nie zająbiają.

Handel ze Wschodem. Wielki temat. Odkad zaczęto mi wpajać miłość do ZSRR wiedziałam, że Rosjanie nie okradają. Tak myśleli wszyscy. To było wytłumaczenie każdego nieszczęścia. Wszyscy mówiliśmy sobie po cichu: dlatego jest bieda, bo Rosjanie biorą. Od węgla po jabłko, skarpetę po krem do twarzy. Wszystko w Rosji jest polskie. I teraz nagle okazało się, że nieprawda! Ze bez tego handlu, który przez 50 lat nazywaliśmy grabieżą - umrzemy. Okazuje się, że oni nam pacili! Żle, bo źle, ale nam pacili. A może nawet nie tak źle, zważywszy jakość naszych wyrobów?

No i tak straciliśmy rynek przez błąd polegający na tym, że uparliśmy się żądać zapłaty dolarami. Więc nie zapłacić wcale, bo nie ma dolarów. Błąd polegał na nieprzewidywaniu tego faktu. Trzeba było godzić się na handel zamienny. Mogli spłacać ropą i gazem.

Ewa

Berberysz (c.d.n.)

Życiorys Nowego Premiera Polski

Jan Olszewski - lat 61, adwokat, od 1943 r. w Szarych Szeregach. Po wojnie działalność publiczną rozpoczął w tygodniku "Po Prostu" jako publicysta i reporter, działał także w Klubie Krzywego Koła. Po likwidacji "Po Prostu", nie bez kłopotów przeszedł do pracy w adwokataturze, obronca w wielu głośnych procesach politycznych, m.in. bronił Jacka Kuronia i Karola Modzelewskiego w 1965 i 1968 roku, za co na dwa lata pozbawiony został możliwości wykonywania zawodu, oraz Melchiora Wańkowicza, któremu proces o zniesławienie wytoczył Kazimierz Kąkol.

W roku 1975 protestował przeciwko poprawkom do Konstytucji, wprowadzającym przewodnią rolę partii i sojusz z ZSRR. Od 1976 r. współpracownik

KOR - współredagował apel KOR-u i bronił robotników zwalnianych z pracy po wydarzeniach w Radomiu - oraz ruchu Obrony Praw Człowieka i Obywatela (ROPCIO), uczestnik polskiego Porozumienia Niepodległościowego.

W 1980 r. po powstaniu NSZZ "Solidarność" wraz z Władysławem Siłą-Nowickim i Wiesławem Chruszowskim zredagował statut związku oraz był pełnomocnikiem "Solidarności" w postępowaniu rejestracyjnym, do 1981 r. - czołowy doradca Krajowej Komisji Porozumiewawczej, a później Komisji Krajowej.

W okresie stanu wojennego ponownie występował jako obrońca w procesach politycznych, m.in. Adama Michnika, Władys-

ława Frasyniuka i Bogdana Lisa. Podczas procesu toruńskiego był pełnomocnikiem zamordowanego księdza Jerzego Popiełuszki, doradca podziemnych struktur "Solidarności".

Uczestnik obrad "Okragłego Stołu" od lutego 1990 r. pełnił funkcje wiceprzewodniczącego Komitetu Obywatelskiego przy Lechu Wałęsie. Sygnatariusz deklaracji Porozumienia Centrum, członek Rady Politycznej tej partii.

W grudniu 1990 r. upoważniony przez Lecha Wałęsę do formowania rządu, zrezygnował z powierzonej mu misji, m.in. na skutek sporu o rolę Leszka Balcerowicza w przyszłym gabinecie.

6 grudnia 1991 r. Sejm powołał go na stanowisko Prezesa Rady Ministrów.

**OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARKI**



**CARL R.
RAEDER**

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

HUMOR

Tata, jako jest różnica między wizytą a wizytacją? - pyta syn Masztalskiego.
Wytumaczę ci to synku, na przykładzie. Widzisz, jak my jademy do mojej teściowej, a twojej babci, to jest wizyta - odpowiada Masztalski - a jak ona przyjeżdża do nas, to jest wizytacja.
x x x x
Masztalski wraca z pogrzebu teściowej. Dwa tygodni za nim drepcze łęgo

żona. Przechodzą obok budowanego właśnie wieżowca. Nagle koto nosa Masztalskiego przelatuje cegła i spada mu na nogi. Masztalski przystaje, zadziera głowę do góry i po chwili mówi:

- Wiesz, Maryjko!...
Mamuśka już w niebie...

x x x x
Przechodzi baka z workiem przez granicę

polsko-czechostowacką na Czantorii. Zauważa go wopista i pyta.
- Co tam niesiecie, baco?

- Teraz to już psincol - odpowiada baco.

x x x
-Baco, jak tam wasz nowy sołtys?
- Jeszcze żem go po trzhezemu nie widziot.
- Co, tak pije?
- Nie on, ja...

Kawka

TODOS TÊM MEDO DA IUGOSLÁVIA

A Iugoslávia é um país constituído por povos de história e cultura multiformes. Essa diversidade manifesta-se na religião, nas línguas faladas no país, e aprofunda-se pelas diferenças económicas existentes entre as suas seis repúblicas e duas províncias autónomas.

Quanto à religião, predomina no país a Igreja Ortodoxa (41%), principalmente na Sérvia, em Montenegro e na Macedónia. Seguem-se os católicos romanos (32%), concentrados principalmente na Eslovénia e na Croácia. Há ainda no país 12% de mulçumanos e 2% de protestantes.

Assim, como não existe propriamente uma nacionalidade iugoslava, não existe também uma língua com essa denominação. Na Eslovénia (noroeste do país, na fronteira com a Itália e parte da Hungria), cerca de 2 milhões de pessoas falam o esloveno. Na Macedónia (sudeste, na fronteira com a Albânia, Grécia e parte da Bulgária), cerca de 1,5 milhão de pessoas falam o macedónio. Nas quatro demais repúblicas, a língua utilizada pela maior parte da população é o servo-croata. Essa língua, no entanto, é escrita em alfabeto cirílico na Sérvia, em alfabeto latino na Croácia.

Após a morte de Tito, que foi o líder e herói da Resistência iugoslava durante a II Guerra Mundial e governou o país até 1980, a questão das nacionalidades voltou a ser um problema sério para a Iugoslávia. Ocorre que, desde o início, os ancestrais dos atuais "iugoslavos" fundaram, por toda a Península Balcânica, pequenos Estados independentes, não obstante o fato de todos serem "iugoslavos", isto é, "eslavos do Sul".

A Constituição do país que se formou após a II Guerra Mundial prevê a possibilidade da separação, de modo que desse ponto de vista a secessão é perfeitamente legal. Nas primeiras eleições livres após a II Guerra Mundial realizadas na Croácia e na Eslovénia os comunistas foram derrotados, em consequência do que aprofundou-se o conflito entre essas repúblicas e a Sérvia, onde os comunistas continuaram no governo. As duas repúblicas realizaram plebiscitos em que a maioria da população pronunciou-se pela independência e pela separação. Foi em consequência disso que os croatas e os eslovenos proclamaram a sua independência no dia 25 de junho deste ano.

No entanto, ocorreu algo previsível, embora difícil de aceitar tanto do ponto de vista legal como moral: ao contrário do que aconteceu com o movimento de emancipação de algumas "Repúblicas Socialistas Soviéticas" (Lituânia, Letônia e Estônia), ninguém no mundo apoiou o

movimento de autodeterminação dos povos esloveno e croata. Nenhum governo, nenhum organismo internacional reconheceu a independência das duas repúblicas. Ao contrário, de todos os lados irromperam vozes de advertência e de apelo para que o processo da independência fosse interrompido. Essas vozes se fizeram ouvir de Washington, Londres, Moscou e Paris, de Bruxelas - a capital da Comunidade Europeia e da OTAN, da parte dos vizinhos próximos - a Itália e a Áustria, bem como das capitais dos países socialistas da Europa Centro-Oriental.

A Europa assistiu-se com o "barril de pólvora" dos Bálcãs. De imediato todos se lembraram dos tiros na ponte de Sarajevo, em 1914, e da sua consequência - a I Guerra Mundial. No momento a Europa não está ameaçada por uma guerra em grande escala, mas a intensificação do conflito iugoslavo e a tensão da guerra civil que se abateu sobre o país fez com que todos preferissem sacrificar no altar da paz e da segurança os direitos de autodeterminação de dois povos.

Final, o exemplo da Iugoslávia poderia incendiar novos conflitos em território europeu, em regiões onde existem situações semelhantes à da Iugoslávia: a Espanha enfrenta o problema dos bascos, e a Tchecoslováquia encontra dificuldades para sustentar a federação formada por tchecos e eslovacos.

Agora a volta da Iugoslávia ao seu antigo esquema político e económico parece ser impossível. A decomposição desse país, que desde o início era uma ficção, tornou-se finalmente um fato. A ideia de se reunir os eslavos do Sul em um só país - só porque são eslavos - parece ter-se tornado um sonho impossível. Muitas coisas separam os povos iugoslavos para que eles possam coexistir em um só Estado.

A questão não é simples. Do ponto de vista dos croatas, a guerra é contra a política da Sérvia, que "mais uma vez" pretende tolher o desejo de independência da Croácia. Para os sérvios, a luta visa à proteção de uma minoria sérvia ameaçada de genocídio na Croácia. Como diz Drago Rokсандo, um historiador sérvio nascido na Croácia e que foi alustado do cargo de professor na Universidade de Belgrado, em 1989, por "deslealdade nacional": "Todos tem razão, mas todos também estão errados".

Para quem contempla o conflito de fora, resta uma sensação de desgosto e tristeza pelas vidas sacrificadas e pela destruição que a guerra civil está provocando no belo país dos eslavos do Sul.

Mariano Kawka, Presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polónia.

1-st International Stanislaw Moniuszko Contest for Young Vocalists

POLAND



CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DA POLÓNIA SÃO PAULO

1992
10—20 June, Warsaw

Information: Filharmonia Narodowa ul. Jasna 5
00-950 Warszawa
Tel: 265711 Fax: 275263
Telex: 825039 aafnpl

Maria Foltyn
Executive Manager
tel. 635 57 38

Associação de Amigos das Cruzes
CENTEC
Centro Polono Brasileiro
Informação Tecnológica e Científica
Av. Dr. Cândido Xavier de A. Souza, 300 - CEP: 06780 - MOGI DAS CRUZES - SP
End. Telefone: Universidade - Caixa Postal 411 - CEP: 08701
Tel. 488-5222 - FAX: - Telex: 10111 56328 UNIBR BR



Conspoli
Comércio de Ferragens e
Componentes para Móveis Ltda.

Casa dos Puxadores

Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira

Rua Brigadeiro Franco, 3359 - tel. (041) 222-1763 - Curitiba - Paraná

Sociedade de Cristo, que assiste emigrantes poloneses, completa 60 anos

Cardeal Hlond pode ser beatificado!

Dia 9 de janeiro de 1992 vai ser uma data importante para os seguidores da Sociedade de Cristo. Segundo o padre Józef Wojnar, atual provincial da Congregação no Brasil, vai ser aberto, nesse dia, o processo para a causa de beatificação do Cardeal Augusto Hlond, o fundador da Sociedade. O Cardeal Hlond nasceu em 5 de julho de 1881 e morreu a 22 de outubro de 1948. Durante boas parte de sua vida, dedicou-se a ajudar os poloneses que deixaram o país em busca de progresso e de tranqüilidade. Um deles é o padre Wojnar, há 27 anos no Brasil. Quando chegou, fi-



August Kardynal Hlond, o fundador da Sociedade de Cristo.

cou seis meses no Rio de Janeiro, estudando português e, depois, foi para o Rio Grande do Sul, onde passou 15 anos em Dom Feliciano e 10 anos em Curitiba. Em Curitiba está há dois anos.

Os poloneses e seus descendentes têm uma entidade que lhes presta apoio espiritual e cultural em vários países. É a Sociedade de Cristo, que no ano que vem completa 60 anos. Fundada em 1932 pelo então Cardeal Primaz da Polônia, Augusto Hlond, hoje ela está no Brasil (onde chegou em 1958) e nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, França, Itália, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Hungria, Rússia, Marrocos, Argentina e Uruguai.



Padre Jozef Wojnar, provincial da Sociedade de Cristo no Brasil

Em 1929, o Cardeal Hlond enviou o padre Inácio Posadzy para visitar os grupos de poloneses existentes na América Latina. Tendo em vista providenciar assistência sacerdotal aos povoados poloneses, o Cardeal queria ter informações sobre os problemas deles. A melhor maneira encontrada para isso foi a fundação de uma congregação religiosa.

Numa segunda viagem à América do Sul, o padre Posadzy verificou, em 1930, que os poloneses e seus descendentes no Brasil, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, apesar de possuírem muita fé, conviviam com problemas na área religiosa. Os imigrantes construíram então igrejas e capelas, mas lhes

faltavam padres.

Durante a Segunda Guerra, a Sociedade de Cristo perdeu todas as casas e seus membros foram

companhia do missionário, padre João Piton (atualmente mora na cidade polonesa de Kraków, sempre interessado pelas coisas brasileiras) viajaram para o Rio Grande do Sul, onde foram assumidas as primeiras paróquias pela Sociedade de Cristo: Dom Feliciano e Guarani das Missões.

Pouco depois, receberam as paróquias Carlos Gomes e Graxaim da Serra, por onde passavam os padres da Sociedade de Cristo que vinham transferidos ao Brasil.

A partir disso, a Congregação se espalhou por outros Estados, chegando, por exemplo, ao Paraná, Rio de Janeiro e até ao Pará. Na década de 70, a sede da administração provincial foi transferida para Curitiba, que se tornou o centro dos padres da Sociedade de Cristo no Brasil.

Nos mais de 30 anos de existência no Brasil, a Sociedade construiu sete igrejas, dezenas de capelas foram construídas e reconstruídas velhas capelas e escolas. Foram feitas, ainda, casas para religiosos e paróquias. Além das atividades no Brasil, pertencem à direção desta província da Sociedade de Cristo um centro pastoral polonês em Montevidéu, no Uruguai e uma paróquia em Córdoba, na Argentina.

Com o fim da Guerra, a Sociedade se ergueu e recomeçou a atividade pastoral entre os poloneses no exterior, em especial na França e na Alemanha. Na década de 50, depois de um período de repressão, por causa da Guerra, os padres puderam sair novamente do país. Vieram então ao Brasil, onde encontraram as pastorais bem organizadas e não atendendo mais apenas as pessoas vindas da Polônia.

O primeiro superior da Congregação no Brasil foi o padre Czartoryski. Em

TITO ZEGLIN



RÁDIO CAPITAL
1270 kHz

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES

NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE

UTILIDADE PÚBLICA

PARTICIPE PELOS FONES

262-1248 ou 262-1832

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

Tarifas promocionais - Passagens nacionais e internacionais - Fretamento de ônibus - Excursões nacionais e internacionais - Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 (fóreo) - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná